

RELATÓRIO ABRAINCC SEGURANÇA NAS OBRAS

*Evolução dos casos de Covid 19 nos
trabalhadores da construção civil*

Período dos dados: 27/03/2020 – 09/04/2021

ABRAINCC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
INCORPORADORAS IMOBILIÁRIAS

Sobre a pesquisa

Desde o início da pandemia causada pelo Coronavírus em 2020, a ABRAIN (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias), vem monitorando em pesquisa realizada com suas associadas, a saúde dos trabalhadores da construção civil e a eficácia dos protocolos adotados nos canteiros de obras.

As medidas preventivas são: reforço de higiene nos canteiros (álcool em gel, mais banheiros etc.), informativos sobre como se prevenir da COVID-19, a restrição de funcionários com sintomas e em grupo de risco, horários escalonados para almoço e uso do vestiário, medição de temperatura dos colaboradores na entrada e saída das obras, máscaras para o trajeto de casa ao trabalho (em média são 06 máscaras de tecido por funcionário), máscaras extras na obra, além das obrigatórias (EPI), e transporte especial. Esses itens estão sendo cumpridos por todas as associadas e são monitorados semanalmente por meio da pesquisa

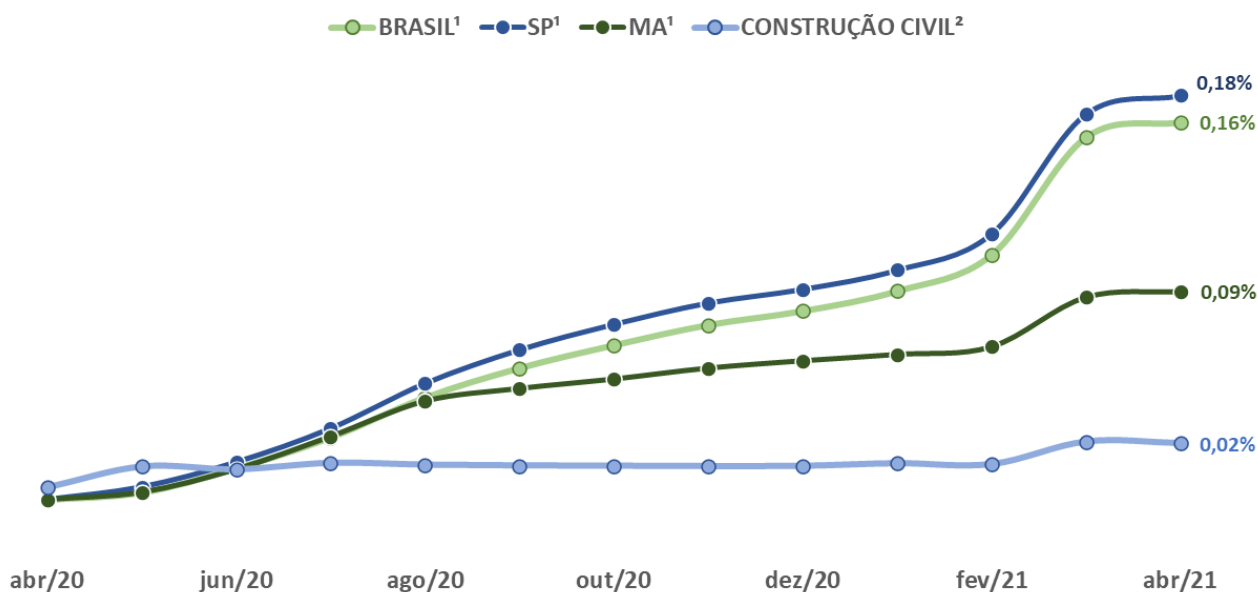
Estamos acompanhando os dados desde março/20 com 40 associadas. É uma amostra bem representativa que engloba cerca de 900 canteiros de obra e aproximadamente 73 mil funcionários. Em abril **foi realizada a 50ª edição pesquisa**. O acompanhamento se mostra um importante instrumento para a continuidade das atividades sem riscos à sociedade.

De acordo com os dados do CAGED divulgados em fevereiro de 2021, a **construção civil foi responsável pela geração de 43.469 empregos** com carteira assinada, o que **representa 10,8% do total de vagas geradas no país**. Manter as obras funcionando com responsabilidade e adotando todos os protocolos, impulsiona a economia e proporciona a criação de vagas de emprego em um dos momentos mais difíceis da nossa história.

NÚMERO DE ÓBITOS NOS CANTEIROS É BAIXO SE COMPARADA A POPULAÇÃO

Desde o início da pesquisa em março de 2020 foram registradas 18 mortes nos canteiros de obra. Isso corresponde a uma taxa de 0,02% ou 246 mortes por milhão. **Esse valor é 85% abaixo da média nacional** de 1.642 mortes por milhão (0,16%). Mesmo quando comparado com o Maranhão, estado que possui atualmente o menor índice relativo de mortes por COVID-19, o valor é significativamente abaixo da média. Veja no gráfico a seguir:

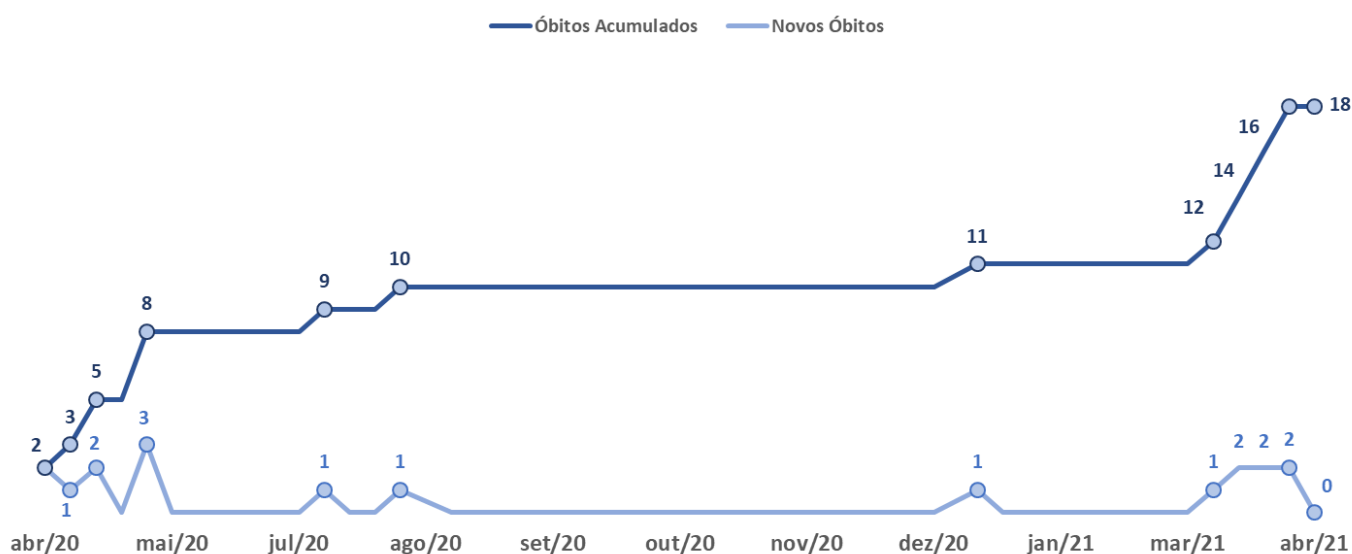
MORTALIDADE PERCENTUAL COVID-19 BRASIL x SP x MA x CANTEIROS DE OBRAS (ASSOCIADAS ABRAINCC)



Fontes: ¹ Coronavírus Brasil (covid.saude.gov.br/) ² Pesquisa de obras Associadas Abraincc. Atualização: 09/04/2021
* Estado de Maranhão (MA) é o que apresenta os melhores números no parâmetro morte/milhão.

Houve uma incidência maior nos meses de março a julho de 2020 (primeira onda da pandemia) e uma volta a partir de fevereiro de 2021 (segunda onda da pandemia). Entretanto, o volume de registros da primeira onda foi superior ao da segunda onda, o que mostra uma evolução nos protocolos de segurança. Além disso, **durante 7 meses foi registrado apenas 1 óbito**, apontando a eficácia das medidas de segurança adotadas. O gráfico abaixo mostra a evolução do número absoluto de óbitos.

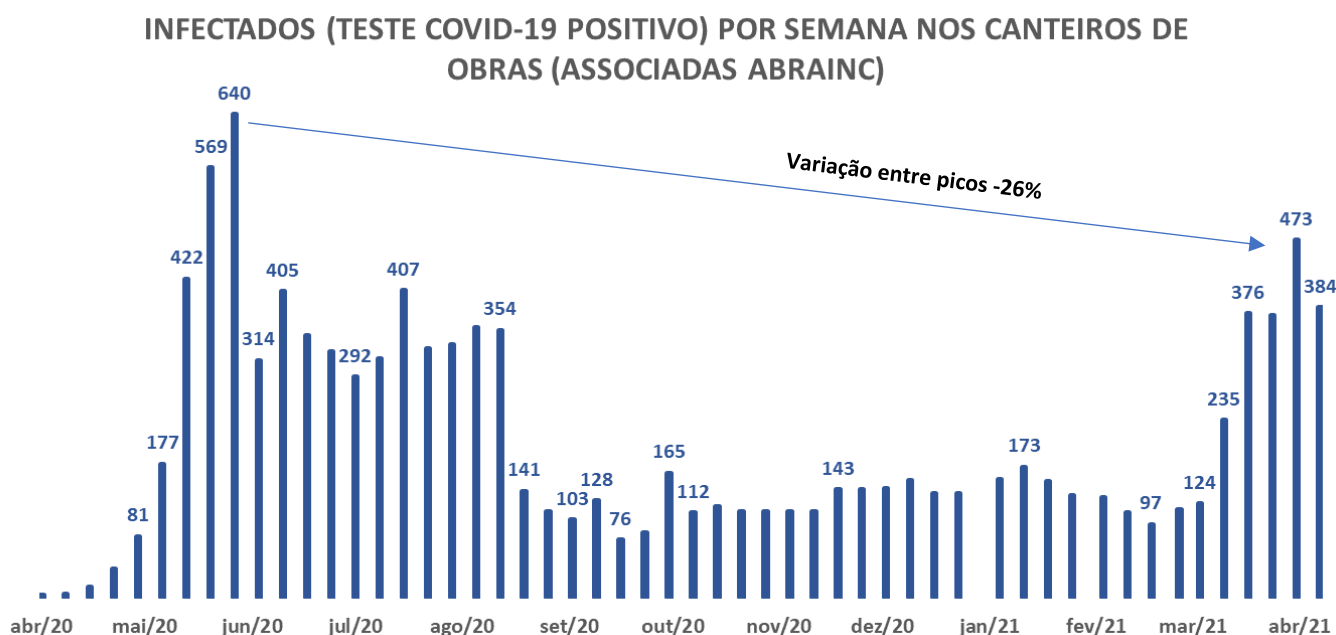
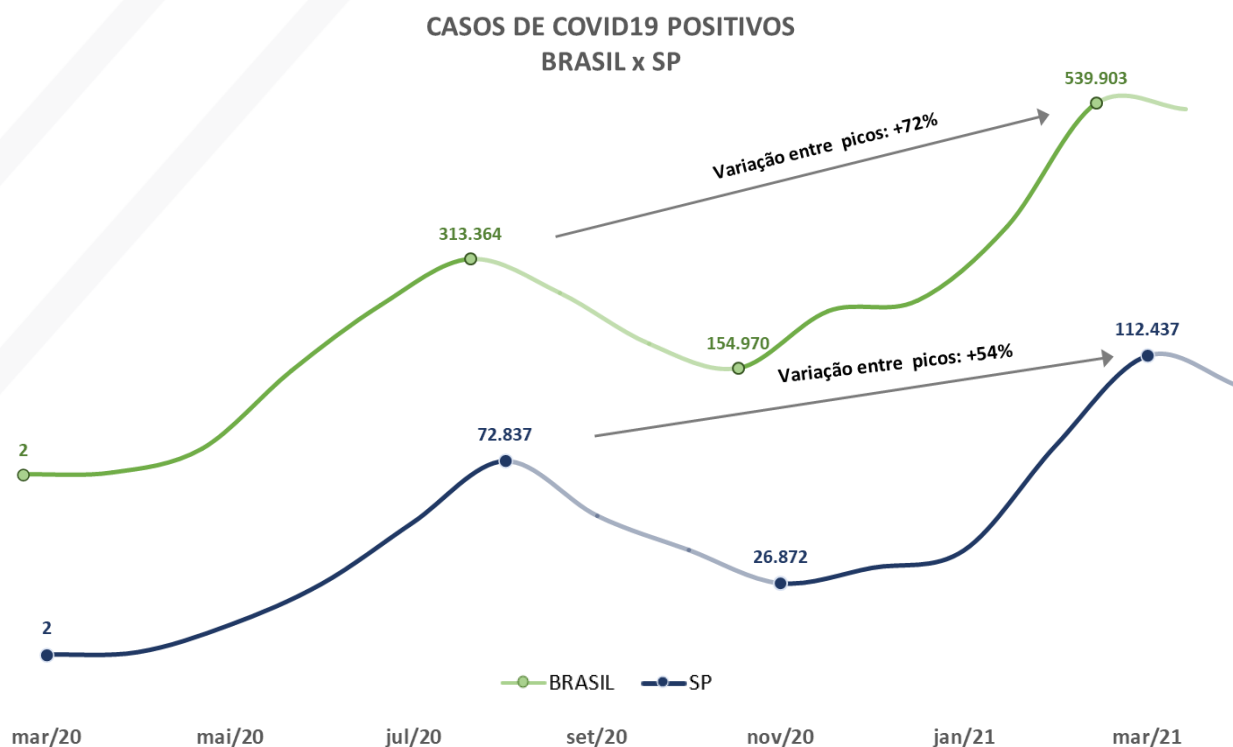
ÓBITOS ACUMULADOS E POR SEMANA



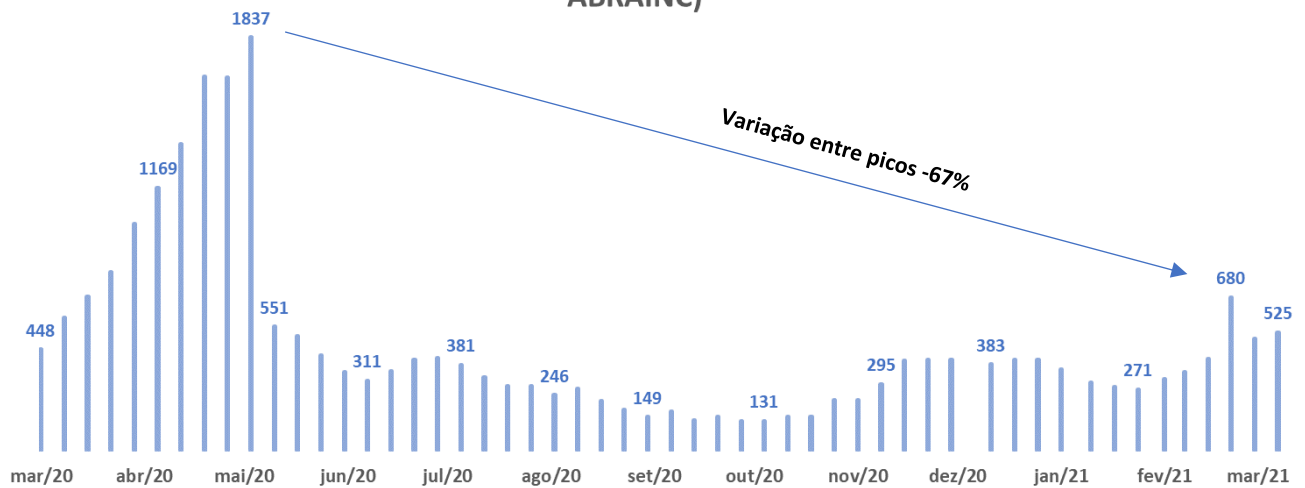
A SEGUNDA ONDA DA PANDEMIA NO SETOR SE MOSTRA MAIS BRANDA QUE A PRIMEIRA

Essa tendência é diferente do que ocorre com a população em geral

Ao avaliarmos os registros de pessoas infectadas podemos perceber que a segunda onda no Brasil foi bem mais forte que a primeira onda. Essa tendência, porém, não ocorreu nos canteiros de obra. A segunda onda teve o **número de infectados por semana 26% inferior** aos registrados na primeira onda.

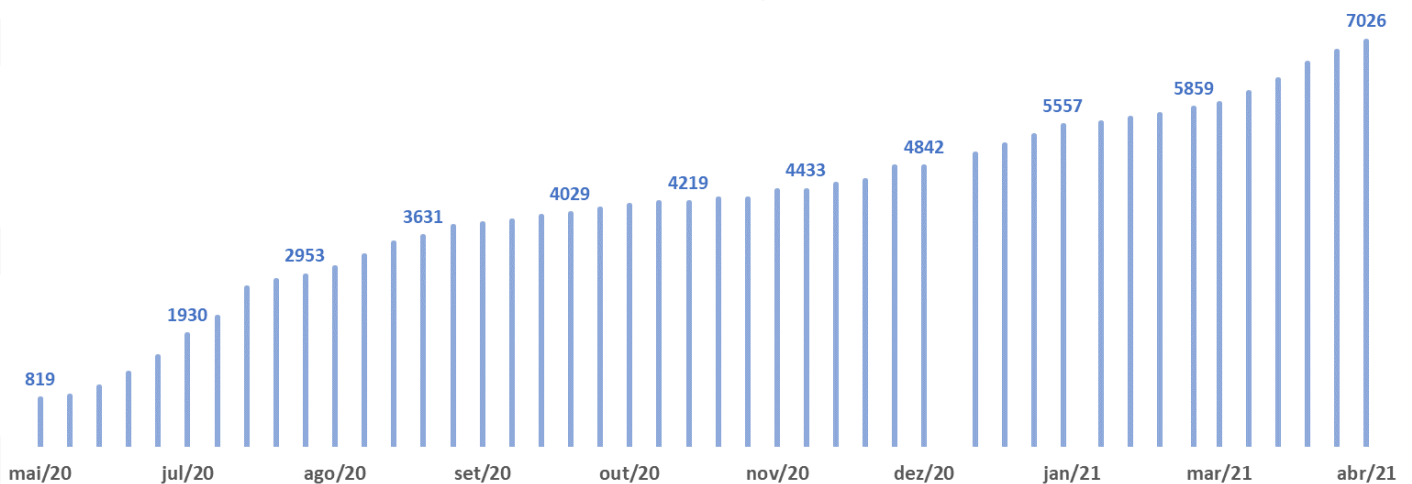


CASOS SUSPEITOS DE COVID-19 NOS CANTEIROS DE OBRAS (ASSOCIADAS ABRAINIC)



Apesar do registro de 18 mortes ao longo dos últimos 12 meses, foi registrado um número de **7.026 colaboradores recuperados** (foram infectados por COVID-19 em algum momento e não foram a óbito). Esse número reforça que os protocolos são eficientes e os trabalhadores tiveram uma boa orientação por parte das empresas. Dentre as medidas, recomenda-se que todo trabalhador sintomático seja afastado imediatamente.

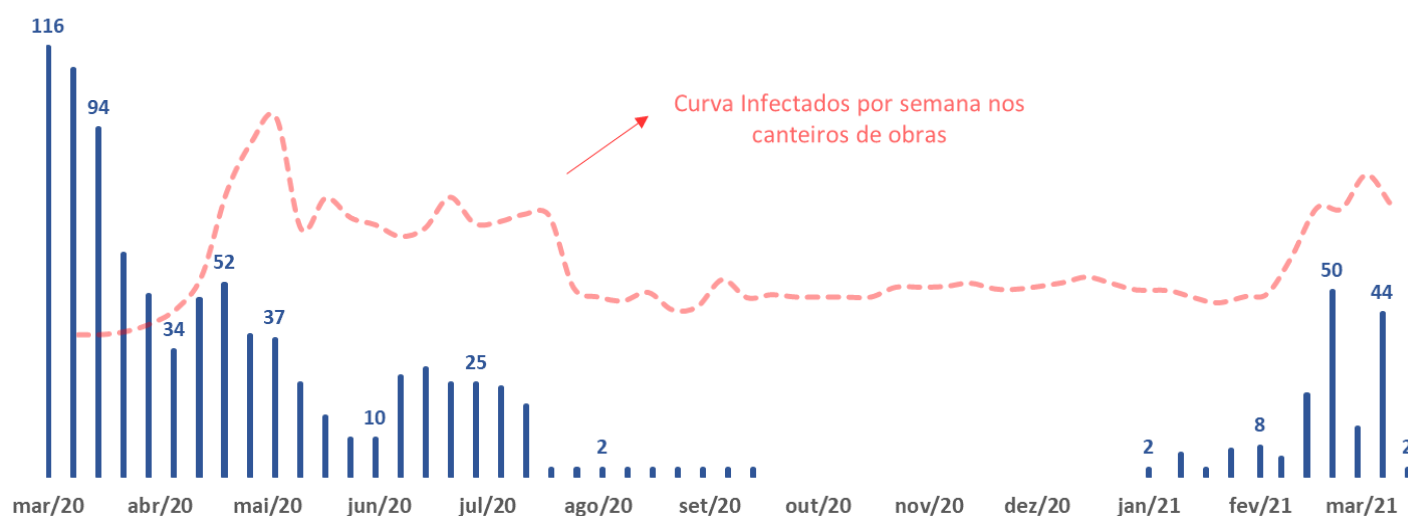
RECUPERADOS POR SEMANA DA COVID-19 NOS CANTEIROS DE OBRAS (ASSOCIADAS ABRAINIC)



PERCENTUAL DE OBRAS PARALISADAS

A classificação da construção civil como atividade essencial ajudou na continuidade das obras. Houve algumas paralisações em funções de restrições impostas por prefeituras do país. No momento, apenas duas obras estão paralisadas. O índice de obras paradas atingiu o pico de 13% em março, na primeira semana de abril chegou a 5% e agora se encontra em 0,2%. No gráfico abaixo temos a quantidade de obras paralisadas por semana, e um linha que corresponde ao comportamento dos infectados no mesmo período.

OBRAS PARALISADAS (ASSOCIADAS ABRAINCC)



Observando o período com menos obras paralisadas (agosto/20 até janeiro/21) notamos a “onda mais leve” da curva dos infectados, momento em que eram registrados os menores números de infectados desde abril de 2020. Mostrando como o ambiente do canteiro de obras pode ser seguro se tomando as medidas de precaução e controle do novo COVID-19.

CONCLUSÃO

A construção é uma atividade essencial a vida das pessoas e não pode ser realizada de forma remota, além disso é uma forte geradora de empregos na baixa renda. Portanto, foi necessária desde o início a adoção de rígidos protocolos estabelecido pelo setor junto com um acompanhamento constante dos indicadores. Essa combinação vem se mostrando bastante eficaz no combate ao Covid19 e deve servir de exemplo para mostrar que é possível realizar trabalhos presenciais desde que haja um forte regramento e compromisso dos empresários e trabalhadores em seguir à risca os protocolos.